

AS AUTORITÁRIAS CONEXÕES ENTRE AS DITADURAS BRASILEIRA E CHILENA

Luan Cerqueira Mota¹, José Rubens Mascarelhas², ...

RESUMO

Este artigo analisa as relações políticas e militares entre as ditaduras do Brasil e do Chile durante o período de 1973 a 1974. A pesquisa se baseia em documentos oficiais e literatura acadêmica, buscando compreender como as ações coordenadas contribuíram para a repressão nos dois países.

PALAVRAS-CHAVE: Ditadura Militar, Brasil, Chile, Cooperação repressiva.

THE AUTHORITARIAN CONNECTIONS BETWEEN THE BRAZILIAN AND CHILEAN DICTATORSHIPS

ABSTRACT

This article analyzes the political and military relations between the dictatorships of Brazil and Chile during the period from 1973 to 1974. The research is based on official documents and academic literature, aiming to understand how coordinated actions contributed to repression in both countries.

KEYWORDS: Military dictatorship. Brazil. Chile. Repressive cooperation

INTRODUÇÃO

As ditaduras militares que marcaram Chile e Brasil na segunda metade do século XX não apenas compartilharam características repressivas e autoritárias, mas também estabeleceram conexões políticas, ideológicas e estratégicas que contribuíram para a consolidação de seus regimes. Esta pesquisa busca investigar as articulações entre os dois governos, com ênfase nas trocas de informações, colaborações repressivas e alinhamentos geopolíticos no contexto da Guerra Fria.

Em meio à disputa entre EUA e URSS por zonas de influência, o Cone Sul tornou-se dependente do capital estadunidense. A partir dos anos 1960, golpes financiados por Washington ocorreram em diversos países para conter o avanço de governos progressistas. A vitória de líderes como Jango no Brasil e Salvador Allende no Chile representava risco ao imperialismo. Para García Márquez (1974), o objetivo

¹ Graduando em Licenciatura de História pela UESB. E-mail: 202220580@uesb.edu.br

² Pós-doutor pela Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM, 2015). Doutor (2009) em Ciências Sociais (Relações Internacionais) e Mestre (1999) em Ciências Sociais (Política) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Graduado em História (1992) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. É Professor Titular do Departamento de História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

dos EUA no Chile não era apenas barrar Allende, mas repetir a experiência brasileira de 1964.

Em 1970, Allende tornou-se o primeiro revolucionário socialista eleito democraticamente na América Latina. Sua ascensão marcou nova fase nas relações Chile-Brasil. O governo brasileiro, com o CIEX, auxiliou os EUA no monitoramento chileno, emitindo ordens que levariam ao bombardeio de La Moneda e à morte de Allende em 1973.

Na época, o Brasil era governado por Médici, que buscou ativamente enfraquecer a democracia chilena. Desde antes da posse de Allende, a diplomacia brasileira sondava a viabilidade de um golpe. Após 1973, Médici teve papel crucial no fortalecimento de Pinochet, oferecendo apoio econômico, político e humanitário.

Em síntese, este trabalho analisará como Brasil e Chile articularam-se durante suas ditaduras, especialmente sob Médici, favorecendo a troca de políticas repressivas, além de respaldo militar e econômico mútuo.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, com foco na análise documental e bibliográfica. Foram consultados documentos oficiais produzidos no período de 1973 a 1974, incluindo relatórios diplomáticos, registros e correspondências disponíveis em arquivos públicos e acervos digitais, principalmente no CIEX. Além disso, a investigação baseou-se em literatura acadêmica especializada sobre as ditaduras latino-americanas, particularmente aquelas que discutem as relações bilaterais entre Brasil e Chile.

O procedimento metodológico consistiu na leitura, seleção e interpretação crítica das fontes, buscando identificar evidências de cooperação política e militar entre os dois regimes. As informações obtidas foram comparadas e contextualizadas de acordo com o cenário histórico mais amplo da Guerra Fria e da repressão no Cone Sul.

A triangulação entre documentos oficiais, estudos acadêmicos e análises históricas permitiu construir uma compreensão consistente das conexões autoritárias estabelecidas entre Brasil e Chile. Esse processo metodológico foi fundamental para identificar não apenas a dimensão política e militar da cooperação, mas também os impactos regionais que ela produziu.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa evidenciam que, no período entre 1973 e 1974, as ditaduras brasileira e chilena estabeleceram conexões políticas e militares pautadas pelo alinhamento ideológico e pela necessidade de cooperação na repressão a opositores. A análise de documentos oficiais e da literatura acadêmica mostra que o Brasil, já consolidado sob regime autoritário desde 1964, exerceu papel ativo no apoio ao golpe que levou Augusto Pinochet ao poder. O reconhecimento imediato do governo chileno pela diplomacia brasileira reforça o caráter de solidariedade autoritária e a busca por legitimidade internacional das novas juntas militares.

Constatou-se também que a colaboração entre os dois regimes não se restringiu ao plano diplomático. Houve intercâmbio entre serviços de inteligência e forças armadas, com destaque para a troca de informações sobre militantes de esquerda, exilados políticos e movimentos considerados subversivos. Relatórios de segurança apontam a existência de práticas de cooperação em monitoramento, vigilância e perseguição de opositores, fortalecendo mecanismos repressivos que se articulavam além das fronteiras nacionais.

A discussão desses resultados, à luz da bibliografia especializada, indica que a aproximação entre Brasil e Chile foi parte de um processo mais amplo de coordenação regional entre regimes autoritários do Cone Sul. Assim, o estudo confirma que a experiência bilateral contribuiu para a consolidação de práticas de repressão integradas, antecipando dinâmicas de cooperação que se tornariam estruturais.

Do ponto de vista interpretativo, os resultados revelam que tais conexões autoritárias tiveram impactos significativos não apenas na política interna de Brasil e Chile, mas também na configuração da repressão continental. A troca de legitimidade diplomática, o apoio logístico e o compartilhamento de informações demonstram que os regimes ditatoriais agiram de forma articulada para perpetuar-se no poder e neutralizar adversários comuns. Essa rede de colaboração reforça a compreensão de que as ditaduras latino-americanas não foram fenômenos isolados, mas integraram um mesmo projeto de segurança regional vinculado ao contexto da Guerra Fria.

Em síntese, a pesquisa mostra que a cooperação entre as ditaduras brasileira e chilena constituiu um elo fundamental na formação de uma rede autoritária no Cone Sul. Essa articulação, marcada pela convergência de interesses repressivos, resultou em graves violações de direitos humanos e consolidou um legado de violência política que deixou marcas profundas na história recente da América Latina.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

